

PREÇOS DE MADEIRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO CONTINUAM APRESENTANDO CENÁRIO MISTO

Os preços das madeiras no Estado de São Paulo, no mês de fevereiro, continuaram apresentando flutuações mistas em relação a janeiro, predominando as baixas de preços no caso das madeiras exóticas e alta de preços em relação às madeiras nativas.

Já no Estado do Pará, todas as pranchas de essências nativas apresentaram reduções em seus preços médios devido, principalmente, à baixa demanda por essas madeiras.

Seguindo a tendência verificada no mercado internacional de queda nos preços em dólar da celulose, o preço lista da celulose no mercado doméstico continua sofrendo redução.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

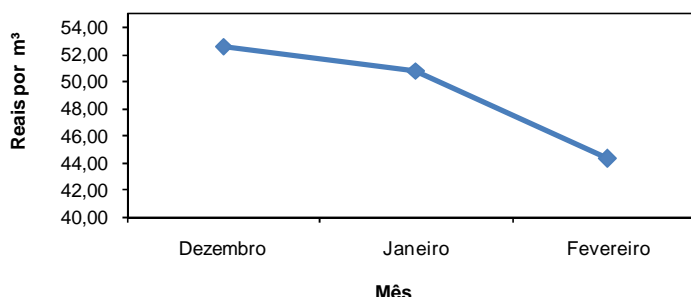
No mês de fevereiro, no Estado de São Paulo, os preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados seguiram o mesmo comportamento misto mostrado no mês anterior, havendo mais quedas dos preços do que altas.

Na região de Itapeva, foram observadas quedas nos preços médios dos seguintes produtos: metro cúbico da prancha de eucalipto (1,25%) e metro cúbico do sarrafo de pinus (4,27%). No entanto, ocorreram pequenos aumentos nos preços médios do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (0,29%) e do metro cúbico da prancha de pinus (1,27%).

Na região de Sorocaba, ocorreram aumentos nos preços dos seguintes produtos *in natura* de pinus: estéreo em pé de pinus para lenha (3,09%) e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus

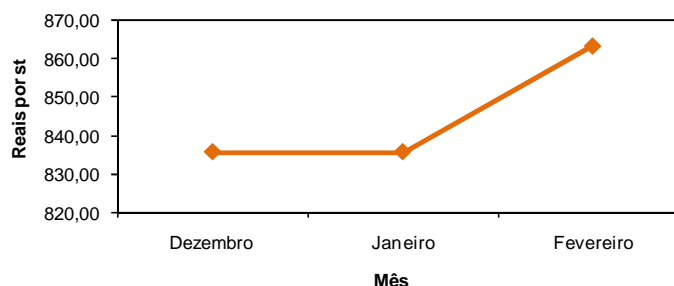
(2,03%). Já o preço médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria declinou 12,80% em relação à sua cotação do mês de janeiro.

Gráfico 1 - Preço Médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba



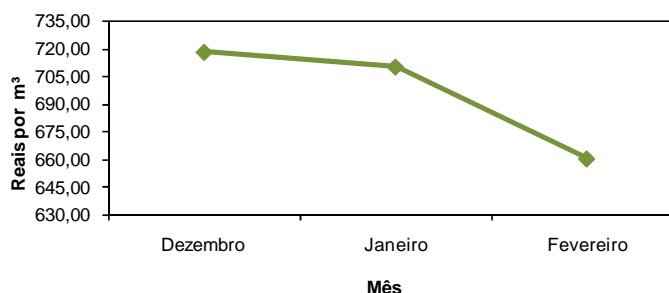
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília



Fonte: CEPEA

Ainda na região de Sorocaba, no caso dos produtos *in natura* de eucalipto, houve declínio nos preços médios dos seguintes produtos: estéreo da árvore em pé de eucalipto (3,12%), estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria (0,29%), estéreo em pé para lenha de eucalipto (3,65%), estéreo em pé de

eucalipto para celulose (2,63%) e estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (2,87%). O único produto semi-processado que apresentou aumento em seu preço médio foi o metro cúbico da prancha de eucalipto (1,35%).

Na região de Bauru, o estéreo em pé de eucalipto para lenha e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto apresentaram reduções de 6,85% e 2,13%, respectivamente, em relação ao mês de fevereiro. De modo contrário, o metro cúbico do eucalipto tipo viga e o metro cúbico do sarrafo de pinus apresentaram, em fevereiro, aumentos respectivos de 3,31% e 0,65%.

Na região de Marília, foram verificados aumentos dos preços do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria (7,69%) e do metro cúbico da prancha de pinus (7,04%).

Na região de Campinas, os preços médios dos produtos florestais no mês de fevereiro de 2009 permaneceram inalterados em relação a janeiro de 2009.

A predominância de queda nos preços dos produtos florestais in natura e semi-processados se deve à baixa demanda por esses produtos.

Em relação ao mercado de pranchas nativas no Estado de São Paulo, foi verificado comportamento generalizado de alta nos preços médios no mês de fevereiro.

Na região de Bauru, os preços do metro cúbico das pranchas de Ipê, Peroba, Maçaranduba e Angelim Pedra, apresentaram elevações de 1,36%, 1,23%, 3,9% e 1,2%,

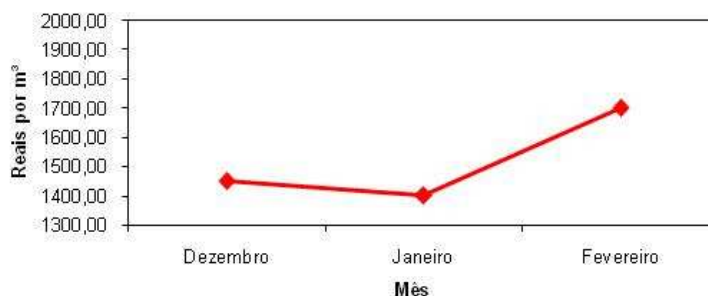
respectivamente.

Na região de Marília, a prancha de Peroba foi o único produto que sofreu aumento em seu preço médio (1,39%) no mês de fevereiro em relação a janeiro.

Na região de Sorocaba, as altas ocorreram nos preços médios do metro cúbico das pranchas de Ipê (10,09%), Jatobá (6,14%), Maçaranduba (5,26%), Angelim pedra (5,26%), Angelim Vermelho (5,26%) e Cumaru (5,65%).

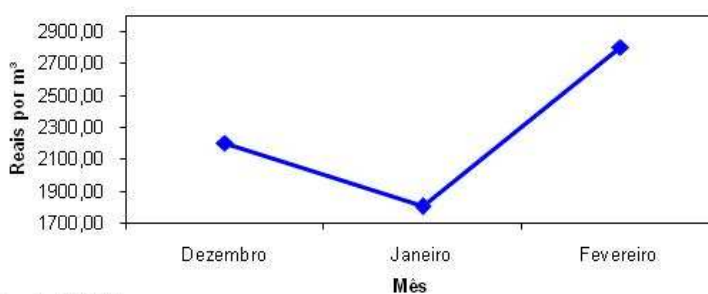
Na região de Itapeva, os preços médios das pranchas de Jatobá, Peroba e Maçaranduba apresentaram acréscimos significativos de 55,56%, 21,43% e 13,34%, respectivamente.

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Maçaranduba (*Manilkara huberi*) Espécie amazônica, ocorre geralmente nas regiões firmes de até 700 m de altitude do Pará ao Amazonas. Atinge cerca de 40-50 m de altura. Sua madeira é pesada, dura e resistente. E utilizada principalmente na construção externa, dormentes, pisos, etc. Além da madeira, seu látex é comestível e pode servir de base para a produção de gomas-de-mascar. Fonte: Ambiente Brasil



Na região de Campinas, apenas a prancha de Ipê sofreu aumento em seu preço médio de 1,52% de janeiro a fevereiro de 2009.

Essas altas de preços das madeiras nativas em São Paulo são explicadas, principalmente, pela escassez de oferta desses produtos e pelo aumento dos custos de transporte.

Preços de madeira serrada no Pará

Em fevereiro, o cenário dos preços das pranchas de essências nativas no Pará foi de queda em relação a janeiro de 2009.

A maior redução de preços ocorreu para o metro cúbico da prancha de Cumaru (3,15%), seguida pela prancha de Maçaranduba, que apresentou decréscimo de 3% no preço de seu metro cúbico.

Os preços do metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra e Jatobá também apresentaram reduções de 2,51% e 1,88%, respectivamente.

Em menores magnitudes, os preços do metro cúbico das pranchas de Angelim Vermelho e Ipê tiveram decréscimos respectivos de 0,94% e 0,51% em fevereiro.

O cenário de queda de preços dessas pranchas é explicado, principalmente, pela baixa demanda por esses produtos.

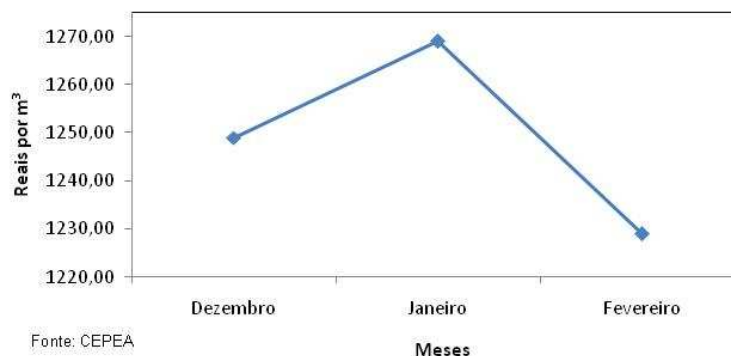
Mercado doméstico de Celulose e Papel

Em março, o mercado doméstico de celulose continuará seguindo o comportamento do mercado internacional de queda dos preços em dólar. O preço lista médio da tonelada da celulose de fibra curta seca no Estado de São Paulo passará de US\$579,50, em fevereiro, para US\$550,25 em março, representando retração de 5,05% (Tabela 1).

Em relação aos preços de papéis de imprimir e escrever, estes terão comportamento misto no mês de março. O papel offset em bobina terá seu preço médio alterado de R\$ 3.703,17 em fevereiro para

R\$3.815,21 em março, apresentando alta de 3,02%. Já o papel cut size apresentará redução de 1,56% em seu preço médio, passando de R\$3.521,34 em fevereiro para R\$3.466,28 em março.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – fevereiro a março de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Fev/09	Mínimo	550,00	3.348,48	3.393,29
	Médio	579,50	3.703,17	3.521,34
	Máximo	640,00	4.057,86	3.649,39
Mar/09	Mínimo	526,00	3.572,56	3.393,29
	Médio	550,25	3.815,21	3.466,28
	Máximo	610,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de novembro de 2008 a janeiro de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Novembro/08	Dezembro/08	Janeiro/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	330,97	237,11	304,16
	Papel	134,10	134,04	129,76
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	29,25	39,85	32,65
	Madeiras laminadas	3,39	2,37	1,47
	Madeiras serradas	38,73	43,32	26,80
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,31	24,44	16,85
	Painéis de fibras de madeiras	5,68	8,12	5,44
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	58,27	63,24	37,23
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	531,73	432,47	412,00
	Papel	957,02	937,10	860,70
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	638,11	588,89	528,12
	Madeiras laminadas	1.867,74	1.634,80	1.397,20
	Madeiras serradas	646,56	559,29	588,91
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.502,02	1.519,16	1.458,20
	Painéis de fibras de madeiras	484,55	507,98	441,34
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	321,78	383,22	757,52
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	622,45	548,26	738,25
	Papel	140,12	143,04	150,76
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	45,84	67,67	61,82
	Madeiras laminadas	1,81	1,45	1,05
	Madeiras serradas	59,90	77,45	45,52
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,85	16,09	11,56
	Painéis de fibras de madeiras	11,73	15,99	12,32
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	181,08	165,01	49,15

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de fevereiro, o Brasil exportou US\$ 499,41 milhões em madeira, celulose e papel. Este cenário caracteriza redução de 9,91% em relação ao mês de janeiro, no qual o valor exportado de tais produtos foi de US\$ 554,38 milhões.

Em relação às exportações de celulose e papel em fevereiro, estas somaram US\$ 359,14 milhões, caracterizando expressiva redução de 17,23%, sendo que em janeiro as exportações desses produtos somaram US\$ 433,92 milhões

As exportações brasileiras de madeira em fevereiro apresentaram acréscimo significativo de 16,44% em relação ao mês anterior, totalizando US\$ 140,27 milhões. Enquanto que em janeiro o total exportado foi de US\$ 120,46 milhões.

Preços internacionais de celulose e papel

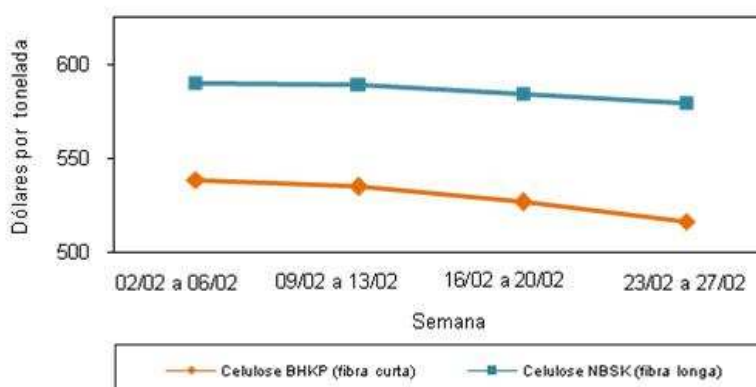
No mês de fevereiro, o mercado europeu de celulose e papel apresentou reduções de preços, seguindo a tendência verificada nos meses anteriores.

Os preços das celulosas tanto de fibra curta quanto de fibra longa continuaram apresentando retração em seus preços ao longo do mês de fevereiro. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) iniciou fevereiro a US\$ 538,79 e finalizou o mês a US\$ 516,49 apresentando retração de 4,14%. Já a celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 590,39, no começo de fevereiro, para US\$ 579,58 por tonelada, no encerramento do mês, mostrando

decréscimo de 1,83%.

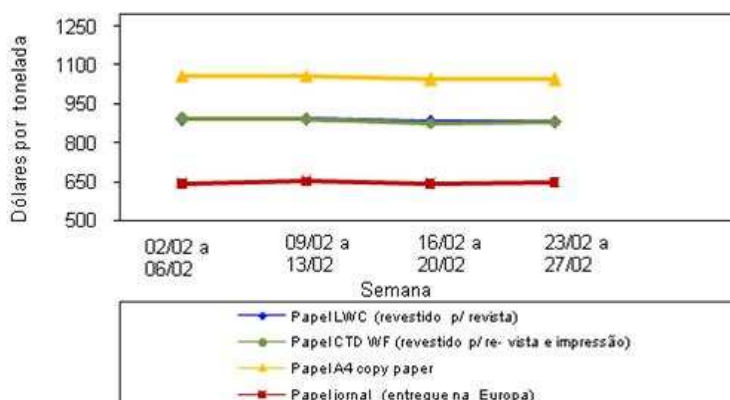
O mercado de papéis de imprimir e escrever registrou pequenos decréscimos nos preços em dólar de todos os tipos de papéis, exceto o papel jornal. O preço do papel kraftliner passou de US\$ 589,08, no início de fevereiro, para US\$ 572,76 no final do mês, com redução de 2,8%. O papel A4 no começo de fevereiro estava cotado a US\$ 1.059,33 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.044,04, evidenciando queda de 1,44%. A cotação do papel CTD WF apresentou declínio de 1,05%, sendo que o preço no início do mês era US\$ 891,97 e passou para US\$ 882,60 a tonelada, no fim do mês. O papel LWC apresentou queda em seu preço de 1,22%. No início do mês esse papel foi cotado a US\$ 890,66 e fechou o mês cotado a US\$ 879,75 por tonelada. A única exceção foi o preço do papel jornal, o qual apresentou valorização de 1,13%, iniciando fevereiro a US\$ 640,87 e fechando o mês a US\$ 648,12 a tonelada.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Celulose contribui para balança comercial positiva na Bahia

O estado da Bahia fechou a balança comercial, no mês de janeiro de 2009, com superávit de US\$ 178,6 milhões. A celulose liderou as vendas externas no estado com US\$ 129,4 milhões, seguida das vendas de soja (US\$ 35,5 milhões) e algodão (US\$ 15,4 milhões). Esses resultados foram divulgados pelo Promo-Centro Internacional de negócios da Bahia, vinculado à Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração.

Esse resultado da balança comercial do mês de janeiro de 2009, entretanto, apresentou redução de 18% em relação ao resultado da balança comercial registrado em janeiro de 2008. Tal fato é explicado pela queda na demanda dos produtos no mercado internacional acompanhado de forte redução nos preços das commodities devido principalmente aos efeitos da crise internacional. Fonte: Jornal da Mídia. Adaptado por Celulose Online.

Em meio à crise financeira internacional, nova fábrica de celulose é inaugurada

A inauguração da unidade de produção de celulose da Votorantim Celulose e Papel (VCP) em Três Lagoas (MS) está prevista para o final de março. Integrada com a unidade produtora de papel da International Paper, a nova fábrica teve investimentos de R\$ 3 bilhões e iniciará suas operações em meio à crise financeira internacional.

Mesmo com redução nas cotações dos preços externos de celulose, o setor vê com otimismo a instalação da nova unidade. Destaca-se que o país possui fatores-chaves de competitividade como

baixos custos de produção e menor tempo de crescimento da matéria-prima (eucalipto). Assim, a nova unidade de produção, apesar de enfrentar problemas de demanda no curto prazo, é vista com otimismo no longo prazo devido à futura recuperação da economia. Fonte: ADVFN (17/02/2009).

POLÍTICA FLORESTAL

Florestas brasileiras não recebem selo verde

Em 2008, nenhuma floresta nativa brasileira foi certificada com o selo verde FSC (Conselho de Manejo Florestal), o qual é mundialmente reconhecido. Tal estatística contradiz a intenção do governo de reduzir o desmatamento da Amazônia em 70% até 2018.

O processo de certificação ainda é a maior garantia de que a madeira extraída é oriunda de um processo sustentável, o qual cumpre todas as leis vigentes. Essa certeza é obtida por meio de auditorias. O declínio da certificação no país é, segundo engenheiros florestais, fruto da falta de regularização fundiária na Amazônia, uma vez que boa parte das áreas privadas não tem documentação completa, impedindo a aprovação de planos de manejo e posterior certificação. Em relação aos financiamentos, o Banco da Amazônia, apesar de possuir uma linha de financiamento para projetos de manejo sustentável, apoiou somente uma iniciativa até hoje.

No Brasil, a primeira área florestal tinha cerca de 123 mil hectares em 1997. Atualmente, existem 2,8 milhões de hectares com selo. Empresários do setor afirmam que o número de certificações só aumentará o crescimento da concessão (ou aluguel) de florestas públicas. A primeira concessão ocorreu no ano passado e permitiu a exploração da Floresta Nacional do Jamari (RO) por três empresas. Para o próximo ano, espera-se obter 4 milhões de hectares em processo de concessão florestal. Fonte: Folha de S. Paulo. Adaptado por Celulose Online (16/02/2009).

Apoio:

